



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Hospitalidade e Literatura: a hospitalidade como elemento permeador dos romances indianistas de José de Alencar: recortes e reflexões em Ubirajara.

Francisco de Castro Matos¹

Resumo

Este artigo surgiu de um processo de releitura dos romances indianistas de José de Alencar, O Guarani, Iracema e Ubirajara. Ao reler Ubirajara é possível se deparar com um dos capítulos cujo título é A hospitalidade, trazendo motivações e evidências de como este fenômeno se manifesta de forma tão rica e forte na obra. A riqueza de detalhes trouxe a necessidade de se colaborar com a epistemologia da hospitalidade num viés mais antropológico. Foi um exercício intelectual cirúrgico recortar as passagens no livro, relê-lo com maior atenção para finalmente enxergar algo colaborativo. Só uma pessoa cuja formação acadêmica se fez em Hospitalidade e nas Letras teria esta desenvoltura mais efetiva para encadear os conhecimentos da obra indianista de José de Alencar com o fenômeno científico da hospitalidade. É marcante demais o fato da inversão de valores, pois numa das passagens é o forasteiro quem decide como quer ser recebido e este movimento de troca dos protagonistas (pois neste caso não é o anfitrião o sujeito da relação de receptividade) nos faz pensar em valores, como alteridade e empatia, tão escassos neste mundo moderno, que quando enfatizados de forma tão genuína nos faz compreender na importância de construirmos ou resgatarmos tais valores neste mundo globalizado. O percurso de construção deste texto foi procedimental. Num primeiro momento, houve um exercício de releitura mais detalhada da obra Ubirajara. A cada parágrafo procurou-se identificar, num segundo momento, recortes de hospitalidade, ou seja, qualquer dado que se correlacionasse com as trocas humanas, com a submissão de regras culturais entre os povos indígenas Tabajaras e Nhambiquaras, com as diferentes formas de aceitação do outro, com os símbolos de identificação territorial, com os instrumentos sonoros, que demonstravam os rituais da festa da hospitalidade, com as escolhas entre anfitrião e hóspede, com a presença do conselho de anciões indígenas, símbolo de respeito e autoridade entre as tabas sempre norteando e fazendo valer as regras de hospitalidade. Finalmente, num terceiro instante, diante dos recortes feitos, se promoveu uma análise detalhada de conexão e encadeamento de ideias acerca de como as passagens destacadas construíam uma compreensão de aspectos inerentes aos estudos de hospitalidade já destacados anteriormente. Há uma conclusão de que o mesmo exercício pode ser feito com as demais obras de José de Alencar, Iracema e O Guarani, entretanto isto ficará para outros textos complementares, sendo este o primeiro a ser explorado.

¹ Graduando em gestão do turismo pelo Instituto Federal de São Paulo, Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi e Doutorando em Psicologia Social pela UERJ - Universidade do estado do Rio de Janeiro. Colunista da Revista Eletrônica Jus.com. <http://lattes.cnpq.br/2799722044072171>. E-mail. matos.francisco@posgraduacao.uerj.br



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Palavras-chave: Ubirajara; hospitalidade; literatura; indianista; pesquisa.